



EDUCAÇÃO E ARTE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO MÉDICO

Peterson Gonçalves Teixeira

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da
Universidade Estadual do Norte Fluminense

petersongoncalvesteixeira@gmail.com

Ethmar Vieira de Andrade Filho

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da
Universidade Estadual do Norte Fluminense

ethmar.vieiradeandrade@gmail.com

Crisóstomo Lima do Nascimento

Professor Titular da Universidade Federal Fluminense e Professor Adjunto da
Universidade Estadual do Norte Fluminense

crisostomoln@gmail.com

Resumo – Na atualidade, muito se discute sobre o desenvolvimento de novas metodologias de ensino com o intuito de ampliar o processo de aprendizado do aluno nas instituições de ensino. Assim, o ensino médico também passou por profundas mudanças ao longo dos tempos procurando outros modos de desenvolver melhores práticas de aprimoramento. Este resumo tem por objetivo discutir a importância da arte como ferramenta útil para auxiliar e estimular o aprendizado no curso de medicina através da arte e da literatura. Baseados nos estudos de Gil (2019), os autores realizaram uma revisão bibliográfica de artigos científicos, dissertações e teses, discutindo o ensino médico à luz da obra o corpo que se conta de Rita Charon (2015) ressaltando a importância da literatura e da arte como estratégia educacional que auxilia a desenvolver nos alunos sentimentos de empatia e sensibilidade, a visão dialógica do ensino relacionado a Paulo Freire (2013) e Stelet (2021) que salienta a importância da Medicina Narrativa no aprendizado médico. A arte e a prática médica quando se encontram no curso de medicina podem contribuir impulsionando nos alunos o desenvolvimento de competências para além do modelo saúde-doença. Através da atitude reflexiva frente às atividades



artísticas o aluno amplia seu olhar sobre o paciente, aproximando de maneira mais humana e aprofundada a suas queixas. Ao utilizar obras literárias ou outros tipos de artes, o aluno pode desenvolver uma capacidade de observação mais aguçada e ampliada da realidade. Assim, espera-se que este estudo amplie a discussão sobre o uso das artes no ensino médico e que outros trabalhos venham a surgir a partir deste.

Palavras-chave: Arte; Ensino Médico; Medicina Narrativa.

Abstract

Currently, there is much discussion about the development of new teaching methodologies with the aim of expanding the student's learning process in educational institutions. Medical education also goes through profound changes over time, looking for other ways to develop better improvement practices. This summary aims to discuss the importance of art as a useful tool to assist and stimulate learning in the medical course through art and literature. Based on studies by Gil (2019), the authors carried out a bibliographic review of scientific articles, dissertations and theses, discussing medical teaching in the light of the work the body that tells by Rita Charon (2015), highlighting the importance of literature and art as an educational strategy, it helps to develop feelings of empathy and sensitivity in students, the dialogical view of teaching related to Paulo Freire (2013) and Stelet (2021) which highlights the importance of Narrative Medicine in medical learning. Art and medical practice, when found in the medical course, can contribute to encouraging students to develop skills beyond the health-disease model. Through a reflective attitude towards artistic activities, the student broadens their perspective on the patient, approaching their complaints in a more human and in-depth way. When using literary works or other types of arts, the student develops a more acute and expanded observation capacity for reality. Therefore, we hope that this study will broaden the discussion on the use of arts in medical education, and that other works will emerge. from this.

Keywords: Art, Medical Teaching, Narrative Medicine.

Introdução



O ensino médico sofreu variadas transformações no mundo contemporâneo, não sendo diferente no Brasil. Desde sua formação, a medicina procura ensinar baseado no modelo biomédico, o qual procura separar o corpo da mente e na busca constante da anormalidade de órgãos e seu funcionamento comprometido.

Através desse modelo, as escolas de medicina passaram a ensinar que o cuidado parte da enfermidade e é a partir daí torna-se necessário medicar e propor estratégias de transformação da doença. Com o passar dos anos, observou-se que a doença não é apenas a patologia de um órgão e que esse órgão não é isolado de uma totalidade que é o corpo humano.

Saindo desse modelo de ensino médico, o uso de práticas narrativas como a literatura, a pintura, a música, a filosofia e a antropologia buscam desenvolver um olhar mais ampliado e aprofundado da relação entre as disciplinas médicas e a humanização no ensino.

Para tal, o objetivo deste artigo é discutir a importância das artes para auxílio no ensino médico. Os autores realizaram uma revisão bibliográfica baseados nos estudos de Gil (2019), procurando dialogar com Rita Charon (2015), Stelet (2021) e Paulo Freire (2013), revisando quais benefícios são oferecidos pelo uso da arte no ensino médico.

Esta pesquisa é composta por seções as quais encontra-se a introdução, processo metodológico, discussão, considerações finais e referências. Espera-se que este estudo inspire a discussão sobre o tema, ampliando a visão sobre o ensino médico para que a formação destes profissionais de saúde se torne mais humanizadas e acolhedoras.

Processo metodológico

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que teve embasamento bibliográfico nos estudos de Gil (2019), assim como em artigos científicos, dissertações e teses, discutindo o ensino médico à luz da obra o corpo que se



conta de Rita Charon (2015), ressaltando a importância da literatura e da arte como estratégia educacional que auxilia a desenvolver nos alunos sentimentos de empatia e sensibilidade, a visão dialógica do ensino relacionado a Paulo Freire(2013) e Stelet (2021) que salienta a importância da Medicina Narrativa no aprendizado médico.

Medicina Narrativa

A medicina narrativa é uma metodologia de ensino em que faz o uso da arte, filosofia e antropologia para o ensino médico. A literatura, as pinturas, as artes cênicas e as artes plásticas despertando em quem as contempla sensações que o endurecimento da vida não proporciona. Desenvolvida pela médica Rita Charon (2015), utiliza as narrativas para ampliar os sentidos dos alunos quando estes entram em contato com os pacientes.

O que narrativa e medicina têm em comum? O que este campo da medicina narrativa pode saber que seja novidade para ambos os campos? As respostas entusiásticas e gratas de médicos, estudantes, estudiosos da literatura, escritores e pacientes aos primeiros trabalhos em medicina narrativa encorajaram-me a pensar que estamos a desenvolver abordagens úteis à medicina, à literatura e ao sofrimento (Charon, 2006. p. 60).

Para encontrar abertura frente a vida do paciente é necessário escutar de forma acolhedora e ampliada a sua história, somente através desta forma que o médico encontrará o que mais aflige o paciente no momento de sua enfermidade,

E é como seres transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem, não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais, suas ideias, suas concepções (Freire, 2013, p. 114).

Dessa forma, a ideia é discutir a relação da arte em desenvolver competências ligadas à humanização e ao desenvolvimento profissional,



voltado para questões como acolhimento e receptividade, além de desenvolver um sentimento de compartilhamento de experiências entre todos envolvidos no processo da educação.

O campo da intervenção pedagógica é tão rico, tão complexo e tão dinâmico, que provoca a discussão e o debate entre posturas às vezes coincidentes, às vezes discrepantes (Zabala, 2014, p. 91).

Assim, com as práticas narrativas, a representação da vida na anamnese não a torna reduzida a um mero conjunto de sinais e sintomas. A amplitude da experiência humana cresce na interação entre professor, aluno e paciente.

As histórias e os pacientes

As histórias dos pacientes são geralmente anuladas por perguntas objetivas e diretas. O processo investigativo da doença torna-se limitado e limitador. Após avaliação rígida com perguntas mecanizadas é feito o diagnóstico é proposto um tratamento.

Sendo os homens seres em “situação”, se encontram enraizados em condições tempo-espaciais que os marcam e a que eles igualmente marcam. Sua tendência é refletir sobre sua própria situacionalidade, na medida em que, desafiados por ela, agem sobre ela. Esta reflexão implica, por isto mesmo, algo mais que estar em situacionalidade, que é a sua posição fundamental. Os homens são porque estão em situação. E serão tanto mais quanto não só pensem criticamente sobre sua forma de estar, mas criticamente atuem sobre a situação em que estão (Freire, 2013, p. 125).

Nas práticas narrativas, estimula-se o contar sobre a vida, o caminho que levou o paciente a buscar auxílio e realizar seu tratamento. Particularidades da vida são colocadas em condição de igualdade em relação a doença. Problemas familiares, da casa, do trabalho são constituintes da situação em que se encontra.

O fato de que “retórica” seja agora um termo depreciativo é reflexo dos limites do nosso conhecimento. A procura por uma base comum



deve consistir em um intercâmbio e uma síntese de significados. O médico interpreta a experiência da doença em termos de patologia física: o nome da doença, as inferências de causas e as escolhas terapêuticas (Stewart, 2017, p. 24-25).

O personagem principal da consulta passa a ser o paciente que também é o objeto de estudo do aluno. Através das artes, as histórias encontram outros protagonismos, o médico, os exames e aos tratamentos dão lugar à experiência pessoal e subjetiva de todos. A escuta se torna o ponto mais importante da avaliação médica.

A pessoa a interpreta em termos de experiência: como é ter essa doença, suas crenças sobre a natureza da doença e suas expectativas quanto ao tratamento. De preferência, o intercâmbio deve levar a uma síntese de perspectivas. São, de qualquer forma, perspectivas diferentes, concretas ou abstratas, da mesma realidade. Entretanto, a síntese pode não ser alcançada, pelo menos não no primeiro momento, por diversas razões. Para a pessoa, o encontro com o médico costuma ser carregado emocionalmente. A interpretação e o manejo da doença pelo profissional podem ser rejeitados. O médico pode não acreditar na pessoa, uma descrença não necessariamente colocada em palavras (Stewart, 2017, p. 24-25).

Ademais, a crença presente na fala do paciente constitui aspecto de suma importância na relação médico-paciente, portanto, ambos devem ter afinidade e companheirismo no momento da consulta. Logo, o aluno deve aprender a lidar com situações difíceis e de relacionamento com o paciente no ambulatório de ensino para que quando estiver realizando suas atividades incorpore a atitude acolhedora e resiliente durante o processo.

As histórias dos alunos

A organização de conteúdos para ensinar uma disciplina passa por variadas formas didáticas dentro do curso médico. Existem não apenas aulas expositivas, mas também aulas práticas, aulas em laboratórios, aulas nos hospitais e centro cirúrgico.

As narrativas parecem ser a antítese dessa pressuposição



científica da medicina. Médicos e estudantes aprendem a construir, registrar e apresentar casos – acima de tudo, a pensar com eles – e, ao mesmo tempo, aprendem a suspeitar das evidências dos casos clínicos, ou seja, a ocorrência singular que pode distorcer sua percepção. Isso apenas parece contraditório (Stelet, 2021, p. 95).

Sessa perspectiva, o aluno experimenta variadas formas de ser vivenciado não apenas o que é ser aluno em medicina, mas a experiência do profissional atuante, do sofrimento dos colegas, da angústia própria e a angústia dos pacientes. A sensibilidade aflora com a arte e quando esta acaba sendo incorporada na ação médica transforma a escuta em uma apreensão para além da objetividade partindo para uma compreensão mais profunda e acolhedora do paciente.

A diferença entre os dois, entre o animal, de cuja atividade, porque não constitui “atos-limite”, não resulta uma produção mais além de si, e os homens que, através de sua ação sobre o mundo, criam o domínio da cultura e da história, está em que somente estes são seres da práxis. Práxis que, sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação. Com efeito, enquanto a atividade animal, realizada sem práxis, não implica criação, a transformação exercida pelos homens a implica (Freire, 2013, p. 114).

Essa reflexão da experiência do paciente demanda a partir de colocar-se no lugar dele, procurando compreender toda a fragilidade existente na doença presente. Essa forma de relação existe na reflexão crítica sobre si e sobre o outro em um diálogo com o modo de ser e da sensibilidade com a dor alheia.

Para ser centrado na pessoa, o médico precisa ser capaz de dar poder a ela, compartilhar o poder na relação, o que significa renunciar ao controle que tradicionalmente fica nas mãos dele. Esse é o imperativo moral da prática centrada na pessoa (Stewart, 2017, p. 4).

As Histórias servem para compreender que a vida do paciente não está retirada ao momento da consulta, mas a todo um contexto amplo de existência



refletida na fala e no corpo que se apresenta. Através das histórias que o aluno aprende a desenvolver não apenas a arte médica mais a escuta frente a vida é suas alternâncias.

Nós somos contidos pelos espaços e pelos tempos que nos são dados, por aqueles que escolhemos, ou pelos que simplesmente, aleatoriamente nos sucedem. (...) O modo como vivemos dentro do que nos contém e nos livramos daquilo que nos contém - o útero de nossas mães, ou por exemplo, a cidade em que crescemos - influencia a liberdade conquistada (Charon, 2015, p. 7).

Assim, no aprendizado mais ampliado o aluno aprende que a medicina é um caminho que auxilia a aliviar o sofrimento do outro, sendo ele parte adjuvante do processo existente na relação da medicina com o mundo. O paciente este sim é o ator principal da história médica e sem ele o processo se tornaria inexistente.

Considerações finais

Percebeu-se que a arte auxilia ao transmitir com maior afetuosidade a complexidade do adoecer e da experiência vivida do paciente. A arte possui aspectos positivos podendo desenvolver o compromisso de refletir sobre a relação médico-paciente e relações sociais. Portanto, este artigo atingiu o seu objetivo de discutir a aprendizagem de medicina sob os aspectos artísticos.

Portanto, elas abrem caminhos para sentimentos mais amplificados no aprendizado médico saindo do endurecimento do modelo teórico e técnico para a sensibilidade ampla e humanizada do corpo. Logo, espera-se que este estudo inspire a discussão sobre o tema e que a arte, a literatura, o cinema, a filosofia e a antropologia sejam fontes de inspiração para o aprendizado médico formando profissionais mais humanizados e comprometidos no futuro.



Referências

CHARON, Rita. Medicina Narrativa: **Honrando as Histórias de Doenças**. Imprensa da Universidade de Oxford. Edição do Kindle. 2006

CHARON, Rita. **O corpo que se conta**. São Paulo. Editora Letra e Voz. 2015

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** (Portuguese Edition) (p. 35). Paz e Terra. Edição do Kindle. 2013

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. edição. São Paulo. Editora Atlas. 2019

GEOVANINI, Fátima; Novis, Ana Luiza; Veran, Lorraine. Medicina Narrativa: A Arte do Encontro (Portuguese Edition). **Thieme Revinter**. Edição do Kindle. 2021

STEWART, Moira; Brown, Judith Belle; Weston, W.Wayne; McWhinney, Ian R.; McWilliam, Carol L; Freeman, Thomas R.. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o Método Clínico (Portuguese Edition). **Artmed**. Edição do Kindle. 2017

STELET, Bruno Pereira. **Entre Contos e Contrapontos Medicina Narrativa na Formação Médica** (Portuguese Edition). Editora Appris. Edição do Kindle. 2021

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar** [recurso eletrônico]. Porto Alegre. Editora Penso. Edição Kindle. 2014